

{k0} - Reivindique meu bônus de cassino no DraftKings

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Baku: da "Cidade Negra" à "Cidade Branca", a transição ecológica de um dos principais exportadores de petróleo e gás do mundo

Justo a alguns quilômetros do local da próxima conferência das Nações Unidas sobre o clima {k0} Baku, Azerbaijão, existe um distrito que, por mais de um século, era conhecido como Cidade Negra. Toda casa e fábrica estava coberta de fuligem, devido ao petróleo que era extraído e refinado aqui, nas margens do Mar Cáspio.

Baku foi a primeira cidade do mundo a produzir petróleo: poços pioneiros foram perfurados na década de 1840, seguidos por refinarias a partir de 1859. Os irmãos Nobel vieram nessa década e estabeleceram uma indústria importante, contribuindo com uma parte considerável de {k0} fortuna para a criação do Prêmio Nobel. As pessoas se orgulham de que o petróleo produzido aqui ajudou a vencer a Segunda Guerra Mundial, fornecendo combustível para o exército russo lutando contra Adolf Hitler no leste.

Ainda há poços de petróleo {k0} Baku, com seus pistões pulsando {k0} ritmo, enquanto as chaminés das refinarias se destacam claramente contra o horizonte noturno. Hoje, combustíveis fósseis representam 90% das exportações do Azerbaijão: o pioneiro petrolífero ainda é um dos 10 países mais dependentes do petróleo e do gás do mundo.

Poços de petróleo {k0} Baku.

Por outro lado, os edifícios manchados de fuligem que deram à cidade o apelido de Cidade Negra já desapareceram. Em duas décadas, uma operação de limpeza intensiva transformou o centro de Baku {k0} Cidade Branca. Blocos soviéticos foram recobertos com fachadas brilhantes de tons bege. A estilização do século 19 é tão convincente que é difícil acreditar que a maioria deles tem pouco mais de 10 anos – as únicas pistas são nas poucas ruas onde a transformação ainda não foi concluída, e as novas frentes contrastam com a visão traseira de concreto descascado.

O Azerbaijão espera fazer a mesma transformação no setor de energia, primeiro {k0} si mesmo, e depois nas economias petrolíferas do mundo. O presidente Ilham Aliyev declarou que o país está "na fase ativa de transição verde", com metas para gerar 30% da eletricidade a partir de fontes renováveis {k0} 2030, atualmente {k0} cerca de 7%. O governo está construindo vastas fazendas solares nas planícies perto de Baku e tem planos ambiciosos para um interligador para exportar energia de baixa emissão de carbono para a Geórgia e, então, sob o Mar Negro para a Romênia e a Hungria.

O novo rosto limpo do centro de Baku.

"Não podemos negar a existência da indústria de combustíveis fósseis, pois é uma fonte importante de renda para muitos países. E não é algo que possa ser abandonado de um dia para o outro", disse Yalchin Rafiyev, o principal negociador do Azerbaijão no Cop29, ao Guardian.

"A coisa mais importante é como os países e empresas produtores de combustíveis fósseis percebem o verdadeiro desafio relacionado ao clima e como agem de maneira responsável?"

O Azerbaijão já está fazendo uma mudança – o petróleo agora representa uma participação decrescente de suas exportações. No entanto, as exportações de gás compensaram a queda e vastos investimentos estão transformando um país de petróleo {k0} um gigante do gás. O Azerbaijão planeja aumentar {k0} produção de gás {k0} um terço na próxima década.

O presidente Ilham Aliyev apresentou isso como {k0} contribuição para salvar a O Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha.

Aliyev apresentou isso como {k0} contribuição para salvar a O Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha, dizendo aos ministros da UE na primavera que era um "presente O dos deuses" e que o Azerbaijão tinha uma "responsabilidade" {k0} ajudar a Europa.

Para um país produtor de petróleo hospedar uma O Cop não é incomum. O país anfitrião do ano passado, os Emirados Árabes Unidos, com as sétimas maiores reservas de O gás do mundo, levantou muitas sobrelhas ao nomear Sultan Al Jaber, o diretor executivo de {k0} empresa nacional de petróleo, O Adnoc, como presidente da Cop28.

Muitos outros países produtores de combustíveis fósseis já hospedaram a presidência: o Reino Unido {k0} 2024, O o Catar {k0} 2012, o Canadá {k0} 2005 e o Brasil {k0} 1992, quando o acordo marco das Nações Unidas O sobre mudanças climáticas foi forjado. No próximo ano, o Brasil sediará a Cop30 {k0} Belém, na Amazônia. Isso, apesar de O se tornar recentemente um membro do cartel do petróleo Opec+ e definir uma meta de aumentar a produção de 3,7 O milhões de barris por dia para 4,8 milhões {k0} 2028.

Os membros da equipe do Cop do Azerbaijão dizem que "o oil-shaming" é inútil.

Laurie van den Burg, O uma especialista {k0} financiamento público da campanha Oil Change International, disse que havia uma "dissonância cognitiva no coração da diplomacia O climática internacional" que era exemplificada pela nação anfitriã. "Por um lado, fazendo votos para submeter planos nacionais climáticos {k0} linha O com o limite de 1,5°C, enquanto ao mesmo tempo aumenta a produção de carvão, petróleo e gás", disse ela. "A O menos que o triunvirato da Cop [Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil] reconheça que não há tal coisa como planos O climáticos de 1,5°C compatíveis com mais infraestrutura de carvão, petróleo e gás, corre o risco de fazer uma paródia da O mobilização sem precedentes que levou à decisão da Cop28 de eliminar os combustíveis fósseis."

Para o governo do Azerbaijão, não há O contradição {k0} ser um exportador de petróleo e gás enquanto se esforça para limitar as temperaturas globais {k0} 1,5°C acima O dos níveis pré-industriais. Nigar Arpadarai, que ocupa uma posição importante na equipe Cop29 como campeã de alto nível da ONU, O disse: "Não acho que o oil-shaming seja uma boa coisa. Sim, somos um país de petróleo e gás. Isso é O nossa história. Isso é de onde nós estamos. Mas estamos fazendo muitas coisas. Estamos nos comprometendo e temos uma forte O vontade de um novo paradigma."

A progressão na crise climática seria impossível sem se envolver países produtores de petróleo e gás, O acrescentou Arpadarai. "Não é o caminho certo, isolar países produtores de petróleo e gás. Precisamos de solidariedade. A agenda climática O é uma agenda global. Todos os países juntos precisam tentar resolver o problema", disse ela.

A maioria dos carros nas ruas de Baku são modelos recentes.

Se o O Azerbaijão for se afastar dos combustíveis fósseis, o desarranjo será enorme. Caminhar pelo centro de Baku é testemunhar engarrafamentos intermináveis, O preenchendo todas as faixas das grandes estradas modernas que cruzam a capital, bem como as avenidas da Cidade Negra/Branca. Ocasionalmente, O uma pequena e batida Lada dos anos 1980 passa rapidamente, um lembrete incongruente dos dias soviéticos, agora desajustado fora dos O muitos hotéis de cinco estrelas que abrigarão executivos de petróleo e lobistas quando a Cop chegar à cidade. No entanto, O a grande maioria dos carros nas ruas são modelos recentes, brilhantes e caros, combinando com os edifícios de apartamentos brilhantes.

Apesar O de bolsões de pobreza rural e a guerra recente com a Armênia, essa é uma economia próspera e o governo O Aliyev – formalmente uma democracia, com eleições e parlamento, mas na realidade uma autocracia sem oposição real e supressão da O sociedade civil – gostaria de mantê-la assim.

Mohamed Adow, o diretor fundador do thinktank Power Shift Africa, disse que as ações O do Azerbaijão até agora não eram encorajadoras: "Eles não estão se engajando com a substância

real de abordar as mudanças climáticas."

A indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio que a cidade está localizada.

Embora o Azerbaijão seja um estado petrolífero clássico, seu governo é consciente de que seus cidadãos também estão sofrendo os efeitos da crise climática e os impactos da exploração de petróleo. Além de tornar Baku negra, a indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio que a cidade está localizada, enquanto as mudanças climáticas pioraram o estresse hídrico na região. "O nível do Mar Cáspio está caindo – podemos vê-lo com os nossos próprios olhos", disse Arpadarai.

No mês passado, o Azerbaijão propôs um fundo para países em desenvolvimento atingidos por desastres climáticos com a esperança de que outras nações também pagassem por ele. A isenção? Seria voluntário, vez de uma taxa sobre combustíveis fósseis que muitos economistas e especialistas já chamaram.

A questão chave na Cop29 será levantar os recursos financeiros necessários para que os países em desenvolvimento reduzam suas emissões e façam face aos impactos das mudanças climáticas. Isso exigirá trilhões de dólares por ano, mas até agora o mundo desenvolvido rico apenas cumpriu parcialmente seu compromisso de longa data de fornecer 100 bilhões de dólares (78 bilhões de libras esterlinas) anualmente.

O Centro Heydar Aliyev Baku.

Se o Azerbaijão quiser sediar uma Cop bem-sucedida e realmente se afastar dos combustíveis fósseis, então o que acontecer Baku deve ser mais do que apenas branquear a fachada de uma nação dependente do petróleo. Outros estados petrolíferos buscaram diversificar através da exploração de outras riquezas minerais, expandindo o turismo, operando como um hub de trânsito como os Emirados Árabes Unidos Dubai ou comprando ativos lucrativos no exterior, como a Arábia Saudita e o Catar. Para o Azerbaijão, quadruplicar a produção de energia renovável a partir de uma base pequena pode apenas ser o começo. Toda a economia desse petroestado, assim como o mundo, precisará ser reconstruída.

Partilha de casos

Baku: da "Cidade Negra" à "Cidade Branca", a transição ecológica de um dos principais exportadores de petróleo e gás do mundo

Justo a alguns quilômetros do local da próxima conferência das Nações Unidas sobre o clima Baku, Azerbaijão, existe um distrito que, por mais de um século, era conhecido como Cidade Negra. Toda casa e fábrica estava coberta de fuligem, devido ao petróleo que era extraído e refinado aqui, nas margens do Mar Cáspio.

Baku foi a primeira cidade do mundo a produzir petróleo: poços pioneiros foram perfurados na década de 1840, seguidos por refinarias a partir de 1859. Os irmãos Nobel vieram nessa década e estabeleceram uma indústria importante, contribuindo com uma parte considerável de fortuna para a criação do Prêmio Nobel. As pessoas se orgulham de que o petróleo produzido aqui ajudou a vencer a Segunda Guerra Mundial, fornecendo combustível para o exército russo lutando contra Adolf Hitler no leste.

Ainda há poços de petróleo Baku, com seus pistões pulsando ritmo, enquanto as chaminés das refinarias se destacam claramente contra o horizonte noturno. Hoje, combustíveis fósseis representam 90% das exportações do Azerbaijão: o pioneiro petrolífero ainda é um dos 10 países mais dependentes do petróleo e do gás do mundo.

Poços de petróleo Baku.

Por outro lado, os edifícios manchados de fuligem que deram à cidade o apelido de Cidade Negra já desapareceram. Em duas décadas, uma operação de limpeza intensiva transformou o centro

de Baku {k0} Cidade Branca. Blocos soviéticos foram recobertos 0 com fachadas brilhantes de tons bege. A estilização do século 19 é tão convincente que é difícil acreditar que a 0 maioria deles tem pouco mais de 10 anos – as únicas pistas são nas poucas ruas onde a transformação ainda 0 não foi concluída, e as novas frentes contrastam com a visão traseira de concreto descascado.

O Azerbaijão espera fazer a mesma 0 transformação no setor de energia, primeiro {k0} si mesmo, e depois nas economias petrolíferas do mundo. O presidente Ilham Aliyev 0 declarou que o país está "na fase ativa de transição verde", com metas para gerar 30% da eletricidade a partir 0 de fontes renováveis {k0} 2030, atualmente {k0} cerca de 7%. O governo está construindo vastas fazendas solares nas planícies perto 0 de Baku e tem planos ambiciosos para um interligador para exportar energia de baixa emissão de carbono para a Geórgia 0 e, então, sob o Mar Negro para a Romênia e a Hungria.

O novo rosto limpo do centro de Baku.

"Não podemos negar a existência da indústria de 0 combustíveis fósseis, pois é uma fonte importante de renda para muitos países. E não é algo que possa ser abandonado 0 de um dia para o outro", disse Yalchin Rafiyev, o principal negociador do Azerbaijão no Cop29, ao Guardian.

"A coisa mais 0 importante é como os países e empresas produtores de combustíveis fósseis percebem o verdadeiro desafio relacionado ao clima e como 0 agem de maneira responsável?"

O Azerbaijão já está fazendo uma mudança – o petróleo agora representa uma participação decrescente de suas 0 exportações. No entanto, as exportações de gás compensaram a queda e vastos investimentos estão transformando um país de petróleo {k0} 0 um gigante do gás. O Azerbaijão planeja aumentar {k0} produção de gás {k0} um terço na próxima década.

O presidente Ilham Aliyev apresentou isso como {k0} contribuição para salvar a 0 Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha.

Aliyev apresentou isso como {k0} contribuição para salvar a 0 Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha, dizendo aos ministros da UE na primavera que era um "presente 0 dos deuses" e que o Azerbaijão tinha uma "responsabilidade" {k0} ajudar a Europa.

Para um país produtor de petróleo hospedar uma 0 Cop não é incomum. O país anfitrião do ano passado, os Emirados Árabes Unidos, com as sétimas maiores reservas de 0 gás do mundo, levantou muitas sobrelhas ao nomear Sultan Al Jaber, o diretor executivo de {k0} empresa nacional de petróleo, 0 Adnoc, como presidente da Cop28.

Muitos outros países produtores de combustíveis fósseis já hospedaram a presidência: o Reino Unido {k0} 2024, 0 o Catar {k0} 2012, o Canadá {k0} 2005 e o Brasil {k0} 1992, quando o acordo marco das Nações Unidas 0 sobre mudanças climáticas foi forjado. No próximo ano, o Brasil sediará a Cop30 {k0} Belém, na Amazônia. Isso, apesar de 0 se tornar recentemente um membro do cartel do petróleo Opec+ e definir uma meta de aumentar a produção de 3,7 0 milhões de barris por dia para 4,8 milhões {k0} 2028.

Os membros da equipe do Cop do Azerbaijão dizem que "o oil-shaming" é inútil.

Laurie van den Burg, 0 uma especialista {k0} financiamento público da campanha Oil Change International, disse que havia uma "dissonância cognitiva no coração da diplomacia 0 climática internacional" que era exemplificada pela nação anfitriã. "Por um lado, fazendo votos para submeter planos nacionais climáticos {k0} linha 0 com o limite de 1,5°C, enquanto ao mesmo tempo aumenta a produção de carvão, petróleo e gás", disse ela. "A 0 menos que o triunvirato da Cop [Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil] reconheça que não há tal coisa como planos 0 climáticos de 1,5°C compatíveis com mais infraestrutura de carvão, petróleo e gás, corre o risco de fazer uma paródia da 0 mobilização sem precedentes que levou à decisão da Cop28 de eliminar os combustíveis fósseis."

Para o governo do Azerbaijão, não há 0 contradição {k0} ser um exportador de petróleo e gás enquanto se esforça para limitar as temperaturas globais {k0} 1,5°C acima 0 dos níveis pré-industriais. Nigar Arpadarai, que ocupa uma posição importante na equipe Cop29 como campeã de alto nível da ONU, 0 disse: "Não acho que o oil-shaming seja uma boa coisa. Sim, somos um

país de petróleo e gás. Isso é a nossa história. Isso é de onde nós estamos. Mas estamos fazendo muitas coisas. Estamos nos comprometendo e temos uma forte vontade de um novo paradigma."

A progressão na crise climática seria impossível sem se envolver países produtores de petróleo e gás, acrescentou Arpadarai. "Não é o caminho certo, isolar países produtores de petróleo e gás. Precisamos de solidariedade. A agenda climática é uma agenda global. Todos os países juntos precisam tentar resolver o problema", disse ela.

A maioria dos carros nas ruas de Baku são modelos recentes.

Se o Azerbaijão for se afastar dos combustíveis fósseis, o desarranjo será enorme. Caminhar pelo centro de Baku é testemunhar engarrafamentos intermináveis, preenchendo todas as faixas das grandes estradas modernas que cruzam a capital, bem como as avenidas da Cidade Negra/Branca. Ocasionalmente, uma pequena e batida Lada dos anos 1980 passa rapidamente, um lembrete incongruente dos dias soviéticos, agora desajustado fora dos muitos hotéis de cinco estrelas que abrigarão executivos de petróleo e lobistas quando a Cop chegar à cidade. No entanto, a grande maioria dos carros nas ruas são modelos recentes, brilhantes e caros, combinando com os edifícios de apartamentos brilhantes.

Apesar de bolsões de pobreza rural e a guerra recente com a Armênia, essa é uma economia próspera e o governo Aliyev – formalmente uma democracia, com eleições e parlamento, mas na realidade uma autocracia sem oposição real e supressão da sociedade civil – gostaria de mantê-la assim.

Mohamed Adow, o diretor fundador do thinktank Power Shift Africa, disse que as ações do Azerbaijão até agora não eram encorajadoras: "Eles não estão se engajando com a substância real de abordar as mudanças climáticas."

A indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio que a cidade está localizada.

Embora o Azerbaijão seja um estado petrolífero clássico, seu governo é consciente de que seus cidadãos também estão sofrendo os efeitos da crise climática e os impactos da exploração de petróleo. Além de tornar Baku negra, a indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio que a cidade está localizada, enquanto as mudanças climáticas pioraram o estresse hídrico na região. "O nível do Mar Cáspio está caindo – podemos vê-lo com os nossos próprios olhos", disse Arpadarai.

No mês passado, o Azerbaijão propôs um fundo para países em desenvolvimento atingidos por desastres climáticos com a esperança de que outras nações também pagassem por ele. A isenção? Seria voluntário, vez de uma taxa sobre combustíveis fósseis que muitos economistas e especialistas já chamaram.

A questão chave na Cop29 será levantar os recursos financeiros necessários para que os países em desenvolvimento reduzam suas emissões e façam face aos impactos das mudanças climáticas. Isso exigirá trilhões de dólares por ano, mas até agora o mundo desenvolvido rico apenas cumpriu parcialmente seu compromisso de longa data de fornecer 100 bilhões de dólares (78 bilhões de libras esterlinas) anualmente.

O Centro Heydar Aliyev em Baku.

Se o Azerbaijão quiser sediar uma Cop bem-sucedida e realmente se afastar dos combustíveis fósseis, então o que acontecer em Baku deve ser mais do que apenas branquear a fachada de uma nação dependente do petróleo. Outros estados petrolíferos buscaram diversificar através da exploração de outras riquezas minerais, expandindo o turismo, operando como um hub de trânsito como os Emirados Árabes Unidos em Dubai ou comprando ativos lucrativos no exterior, como a Arábia Saudita e o Catar. Para o Azerbaijão, quadruplicar a produção de energia renovável a partir de uma base pequena pode apenas ser o começo. Toda a economia desse petroestado, assim como o mundo, precisará ser reconstruída.

Expanda pontos de conhecimento

Baku: da "Cidade Negra" à "Cidade Branca", a transição ecológica de um dos principais exportadores de petróleo e gás do mundo

Justo a alguns quilômetros do local da próxima conferência das Nações Unidas sobre o clima **{k0}** Baku, Azerbaijão, existe um distrito que, por mais de um século, era conhecido como Cidade Negra. Toda casa e fábrica estava coberta de fuligem, devido ao petróleo que era extraído e refinado aqui, nas margens do Mar Cáspio.

Baku foi a primeira cidade do mundo a produzir petróleo: poços pioneiros foram perfurados na década de 1840, seguidos por refinarias a partir de 1859. Os irmãos Nobel vieram nessa década e estabeleceram uma indústria importante, contribuindo com uma parte considerável de **{k0}** fortuna para a criação do Prêmio Nobel. As pessoas se orgulham de que o petróleo produzido aqui ajudou a vencer a Segunda Guerra Mundial, fornecendo combustível para o exército russo lutando contra Adolf Hitler no leste.

Ainda há poços de petróleo **{k0}** Baku, com seus pistões pulsando **{k0}** ritmo, enquanto as chamas das refinarias se destacam claramente contra o horizonte noturno. Hoje, combustíveis fósseis representam 90% das exportações do Azerbaijão: o pioneiro petrolífero ainda é um dos 10 países mais dependentes do petróleo e do gás do mundo.

Poços de petróleo **{k0}** Baku.

Por outro lado, os edifícios manchados de fuligem que deram à cidade o apelido de Cidade Negra já desapareceram. Em duas décadas, uma operação de limpeza intensiva transformou o centro de Baku **{k0}** Cidade Branca. Blocos soviéticos foram recobertos com fachadas brilhantes de tons bege. A estilização do século 19 é tão convincente que é difícil acreditar que a maioria deles tem pouco mais de 10 anos – as únicas pistas são nas poucas ruas onde a transformação ainda não foi concluída, e as novas frentes contrastam com a visão traseira de concreto descascado.

O Azerbaijão espera fazer a mesma transformação no setor de energia, primeiro **{k0}** si mesmo, e depois nas economias petrolíferas do mundo. O presidente Ilham Aliyev declarou que o país está "na fase ativa de transição verde", com metas para gerar 30% da eletricidade a partir de fontes renováveis **{k0}** 2030, atualmente **{k0}** cerca de 7%. O governo está construindo vastas fazendas solares nas planícies perto de Baku e tem planos ambiciosos para um interligador para exportar energia de baixa emissão de carbono para a Geórgia e, então, sob o Mar Negro para a Romênia e a Hungria.

O novo rosto limpo do centro de Baku.

"Não podemos negar a existência da indústria de combustíveis fósseis, pois é uma fonte importante de renda para muitos países. E não é algo que possa ser abandonado de um dia para o outro", disse Yalchin Rafiyev, o principal negociador do Azerbaijão no Cop29, ao Guardian.

"A coisa mais importante é como os países e empresas produtores de combustíveis fósseis percebem o verdadeiro desafio relacionado ao clima e como agem de maneira responsável?"

O Azerbaijão já está fazendo uma mudança – o petróleo agora representa uma participação decrescente de suas exportações. No entanto, as exportações de gás compensaram a queda e vastos investimentos estão transformando um país de petróleo **{k0}** um gigante do gás. O Azerbaijão planeja aumentar **{k0}** produção de gás **{k0}** um terço na próxima década.

O presidente Ilham Aliyev apresentou isso como **{k0}** contribuição para salvar a Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha.

Aliyev apresentou isso como **{k0}** contribuição para salvar a Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha, dizendo aos ministros da UE na primavera que era um "presente dos deuses" e que o Azerbaijão tinha uma "responsabilidade" **{k0}** ajudar a Europa.

Para um país produtor de petróleo hospedar uma Cop não é incomum. O país anfitrião do ano

passado, os Emirados Árabes Unidos, com as sétimas maiores reservas de gás do mundo, levantou muitas sobranças ao nomear Sultan Al Jaber, o diretor executivo de {k0} empresa nacional de petróleo, a Adnoc, como presidente da Cop28.

Muitos outros países produtores de combustíveis fósseis já hospedaram a presidência: o Reino Unido {k0} 2024, o Catar {k0} 2012, o Canadá {k0} 2005 e o Brasil {k0} 1992, quando o acordo marco das Nações Unidas sobre mudanças climáticas foi forjado. No próximo ano, o Brasil sediará a Cop30 {k0} Belém, na Amazônia. Isso, apesar de se tornar recentemente um membro do cartel do petróleo Opec+ e definir uma meta de aumentar a produção de 3,7 milhões de barris por dia para 4,8 milhões {k0} 2028.

Os membros da equipe do Cop do Azerbaijão dizem que "o oil-shaming" é inútil.

Laurie van den Burg, uma especialista {k0} financiamento público da campanha Oil Change International, disse que havia uma "dissonância cognitiva no coração da diplomacia climática internacional" que era exemplificada pela nação anfitriã. "Por um lado, fazendo votos para submeter planos nacionais climáticos {k0} linha com o limite de 1,5°C, enquanto ao mesmo tempo aumenta a produção de carvão, petróleo e gás", disse ela. "A menos que o triunvirato da Cop [Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil] reconheça que não há tal coisa como planos climáticos de 1,5°C compatíveis com mais infraestrutura de carvão, petróleo e gás, corre o risco de fazer uma paródia da mobilização sem precedentes que levou à decisão da Cop28 de eliminar os combustíveis fósseis."

Para o governo do Azerbaijão, não há contradição {k0} ser um exportador de petróleo e gás enquanto se esforça para limitar as temperaturas globais {k0} 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Nigar Arpadarai, que ocupa uma posição importante na equipe Cop29 como campeã de alto nível da ONU, disse: "Não acho que o oil-shaming seja uma boa coisa. Sim, somos um país de petróleo e gás. Isso é nossa história. Isso é de onde nós estamos. Mas estamos fazendo muitas coisas. Estamos nos comprometendo e temos uma forte vontade de um novo paradigma."

A progressão na crise climática seria impossível sem se envolver países produtores de petróleo e gás, acrescentou Arpadarai. "Não é o caminho certo, isolar países produtores de petróleo e gás. Precisamos de solidariedade. A agenda climática é uma agenda global. Todos os países juntos precisam tentar resolver o problema", disse ela.

A maioria dos carros nas ruas de Baku são modelos recentes.

Se o Azerbaijão for se afastar dos combustíveis fósseis, o desarranjo será enorme. Caminhar pelo centro de Baku é testemunhar engarrafamentos intermináveis, o preenchendo todas as faixas das grandes estradas modernas que cruzam a capital, bem como as avenidas da Cidade Negra/Branca. Ocasionalmente, uma pequena e batida Lada dos anos 1980 passa rapidamente, um lembrete incongruente dos dias soviéticos, agora desajustado fora dos muitos hotéis de cinco estrelas que abrigarão executivos de petróleo e lobistas quando a Cop chegar à cidade. No entanto, a grande maioria dos carros nas ruas são modelos recentes, brilhantes e caros, combinando com os edifícios de apartamentos brilhantes.

Apesar de bolsões de pobreza rural e a guerra recente com a Armênia, essa é uma economia próspera e o governo Aliyev – formalmente uma democracia, com eleições e parlamento, mas na realidade uma autocracia sem oposição real e supressão da sociedade civil – gostaria de mantê-la assim.

Mohamed Adow, o diretor fundador do thinktank Power Shift Africa, disse que as ações do Azerbaijão até agora não eram encorajadoras: "Eles não estão se engajando com a substância real de abordar as mudanças climáticas."

A indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio {k0} que a cidade está localizada.

Embora o Azerbaijão seja um estado petrolífero clássico, seu governo é consciente de que seus cidadãos também estão sofrendo os efeitos da crise climática e os impactos da exploração de petróleo. Além de tornar Baku negra, a indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio {k0} que a cidade está localizada, enquanto as mudanças climáticas pioraram o estresse hídrico na

região. "O nível do Mar Cáspio está caindo – podemos vê-lo com os próprios olhos", disse Arpadarai.

No mês passado, o Azerbaijão propôs um fundo para países em desenvolvimento atingidos por desastres climáticos com a esperança de que outras nações também pagassem por ele. A isenção? Seria voluntário, vez de uma taxa sobre combustíveis fósseis que muitos economistas e especialistas já chamaram.

A questão chave na Cop29 será levantar os recursos financeiros necessários para que os países em desenvolvimento reduzam suas emissões e façam face aos impactos das mudanças climáticas. Isso exigirá trilhões de dólares por ano, mas até agora o mundo desenvolvido rico apenas cumpriu parcialmente seu compromisso de longa data de fornecer 100 bilhões de dólares (78 bilhões de libras esterlinas) anualmente.

O Centro Heydar Aliyev em Baku.

Se o Azerbaijão quiser sediar uma Cop bem-sucedida e realmente se afastar dos combustíveis fósseis, então o que acontecer em Baku deve ser mais do que apenas branquear a fachada de uma nação dependente do petróleo. Outros estados petrolíferos buscaram diversificar através da exploração de outras riquezas minerais, expandindo o turismo, operando como um hub de trânsito como os Emirados Árabes Unidos em Dubai ou comprando ativos lucrativos no exterior, como a Arábia Saudita e o Catar. Para o Azerbaijão, quadruplicar a produção de energia renovável a partir de uma base pequena pode apenas ser o começo. Toda a economia desse petroestado, assim como o mundo, precisará ser reconstruída.

comentário do comentarista

Baku: da "Cidade Negra" à "Cidade Branca", a transição ecológica de um dos principais exportadores de petróleo e gás do mundo

Justo a alguns quilômetros do local da próxima conferência das Nações Unidas sobre o clima em Baku, Azerbaijão, existe um distrito que, por mais de um século, era conhecido como Cidade Negra. Toda casa e fábrica estava coberta de fuligem, devido ao petróleo que era extraído e refinado aqui, nas margens do Mar Cáspio.

Baku foi a primeira cidade do mundo a produzir petróleo: poços pioneiros foram perfurados na década de 1840, seguidos por refinarias a partir de 1859. Os irmãos Nobel vieram nessa década e estabeleceram uma indústria importante, contribuindo com uma parte considerável de fortuna para a criação do Prêmio Nobel. As pessoas se orgulham de que o petróleo produzido aqui ajudou a vencer a Segunda Guerra Mundial, fornecendo combustível para o exército russo lutando contra Adolf Hitler no leste.

Ainda há poços de petróleo em Baku, com seus pistões pulsando ritmo, enquanto as chaminés das refinarias se destacam claramente contra o horizonte noturno. Hoje, combustíveis fósseis representam 90% das exportações do Azerbaijão: o pioneiro petrolífero ainda é um dos 10 países mais dependentes do petróleo e do gás do mundo.

Poços de petróleo em Baku.

Por outro lado, os edifícios manchados de fuligem que deram à cidade o apelido de Cidade Negra já desapareceram. Em duas décadas, uma operação de limpeza intensiva transformou o centro de Baku em Cidade Branca. Blocos soviéticos foram recobertos com fachadas brilhantes de tons bege. A estilização do século 19 é tão convincente que é difícil acreditar que a maioria deles tem pouco mais de 10 anos – as únicas pistas são nas poucas ruas onde a transformação ainda não foi concluída, e as novas frentes contrastam com a visão traseira de concreto descascado.

O Azerbaijão espera fazer a mesma transformação no setor de energia, primeiro em si mesmo,

e depois nas economias petrolíferas do mundo. O presidente Ilham Aliyev 0 declarou que o país está "na fase ativa de transição verde", com metas para gerar 30% da eletricidade a partir 0 de fontes renováveis {k0} 2030, atualmente {k0} cerca de 7%. O governo está construindo vastas fazendas solares nas planícies perto 0 de Baku e tem planos ambiciosos para um interligador para exportar energia de baixa emissão de carbono para a Geórgia 0 e, então, sob o Mar Negro para a Romênia e a Hungria.

O novo rosto limpo do centro de Baku.

"Não podemos negar a existência da indústria de 0 combustíveis fósseis, pois é uma fonte importante de renda para muitos países. E não é algo que possa ser abandonado 0 de um dia para o outro", disse Yalchin Rafiyev, o principal negociador do Azerbaijão no Cop29, ao Guardian.

"A coisa mais 0 importante é como os países e empresas produtores de combustíveis fósseis percebem o verdadeiro desafio relacionado ao clima e como 0 agem de maneira responsável?"

O Azerbaijão já está fazendo uma mudança – o petróleo agora representa uma participação decrescente de suas 0 exportações. No entanto, as exportações de gás compensaram a queda e vastos investimentos estão transformando um país de petróleo {k0} 0 um gigante do gás. O Azerbaijão planeja aumentar {k0} produção de gás {k0} um terço na próxima década.

O presidente Ilham Aliyev apresentou isso como {k0} contribuição para salvar a 0 Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha.

Aliyev apresentou isso como {k0} contribuição para salvar a 0 Europa da agressão de Vladimir Putin na Ucrânia vizinha, dizendo aos ministros da UE na primavera que era um "presente 0 dos deuses" e que o Azerbaijão tinha uma "responsabilidade" {k0} ajudar a Europa.

Para um país produtor de petróleo hospedar uma 0 Cop não é incomum. O país anfitrião do ano passado, os Emirados Árabes Unidos, com as sétimas maiores reservas de 0 gás do mundo, levantou muitas sobranceiras ao nomear Sultan Al Jaber, o diretor executivo de {k0} empresa nacional de petróleo, 0 Adnoc, como presidente da Cop28.

Muitos outros países produtores de combustíveis fósseis já hospedaram a presidência: o Reino Unido {k0} 2024, 0 o Catar {k0} 2012, o Canadá {k0} 2005 e o Brasil {k0} 1992, quando o acordo marco das Nações Unidas 0 sobre mudanças climáticas foi forjado. No próximo ano, o Brasil sediará a Cop30 {k0} Belém, na Amazônia. Isso, apesar de 0 se tornar recentemente um membro do cartel do petróleo Opec+ e definir uma meta de aumentar a produção de 3,7 0 milhões de barris por dia para 4,8 milhões {k0} 2028.

Os membros da equipe do Cop do Azerbaijão dizem que "o oil-shaming" é inútil.

Laurie van den Burg, 0 uma especialista {k0} financiamento público da campanha Oil Change International, disse que havia uma "dissonância cognitiva no coração da diplomacia 0 climática internacional" que era exemplificada pela nação anfitriã. "Por um lado, fazendo votos para submeter planos nacionais climáticos {k0} linha 0 com o limite de 1,5°C, enquanto ao mesmo tempo aumenta a produção de carvão, petróleo e gás", disse ela. "A 0 menos que o triunvirato da Cop [Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil] reconheça que não há tal coisa como planos 0 climáticos de 1,5°C compatíveis com mais infraestrutura de carvão, petróleo e gás, corre o risco de fazer uma paródia da 0 mobilização sem precedentes que levou à decisão da Cop28 de eliminar os combustíveis fósseis."

Para o governo do Azerbaijão, não há 0 contradição {k0} ser um exportador de petróleo e gás enquanto se esforça para limitar as temperaturas globais {k0} 1,5°C acima 0 dos níveis pré-industriais. Nigar Arpadarai, que ocupa uma posição importante na equipe Cop29 como campeã de alto nível da ONU, 0 disse: "Não acho que o oil-shaming seja uma boa coisa. Sim, somos um país de petróleo e gás. Isso é 0 nossa história. Isso é de onde nós estamos. Mas estamos fazendo muitas coisas. Estamos nos comprometendo e temos uma forte 0 vontade de um novo paradigma."

A progressão na crise climática seria impossível sem se envolver países produtores de petróleo e gás, 0 acrescentou Arpadarai. "Não é o caminho certo, isolar países produtores de petróleo e gás. Precisamos de solidariedade. A agenda climática 0 é uma agenda global. Todos os países juntos

precisam tentar resolver o problema", disse ela.

A maioria dos carros nas ruas de Baku são modelos recentes.

Se o Azerbaijão for se afastar dos combustíveis fósseis, o desarranjo será enorme. Caminhar pelo centro de Baku é testemunhar engarrafamentos intermináveis, o preenchendo todas as faixas das grandes estradas modernas que cruzam a capital, bem como as avenidas da Cidade Negra/Branca. Ocasionalmente, o uma pequena e batida Lada dos anos 1980 passa rapidamente, um lembrete incongruente dos dias soviéticos, agora desajustado fora dos o muitos hotéis de cinco estrelas que abrigarão executivos de petróleo e lobistas quando a Cop chegar à cidade. No entanto, o a grande maioria dos carros nas ruas são modelos recentes, brilhantes e caros, combinando com os edifícios de apartamentos brilhantes.

Apesar o de bolsões de pobreza rural e a guerra recente com a Armênia, essa é uma economia próspera e o governo o Aliyev – formalmente uma democracia, com eleições e parlamento, mas na realidade uma autocracia sem oposição real e supressão da o sociedade civil – gostaria de mantê-la assim.

Mohamed Adow, o diretor fundador do thinktank Power Shift Africa, disse que as ações o do Azerbaijão até agora não eram encorajadoras: "Eles não estão se engajando com a substância real de abordar as mudanças o climáticas."

A indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio o {k0} que a cidade está localizada.

Embora o Azerbaijão seja um estado petrolífero clássico, seu governo é consciente de o que seus cidadãos também estão sofrendo os efeitos da crise climática e os impactos da exploração de petróleo. Além de o tornar Baku negra, a indústria do petróleo também poluiu o Mar Cáspio {k0} que a cidade está localizada, enquanto as o mudanças climáticas pioraram o estresse hídrico na região. "O nível do Mar Cáspio está caindo – podemos vê-lo com os o nossos próprios olhos", disse Arpadarai.

No mês passado, o Azerbaijão propôs um fundo para países {k0} desenvolvimento atingidos por desastres climáticos o com a esperança de que outras nações também pagassem por ele. A isenção? Seria voluntário, {k0} vez de uma taxa o sobre combustíveis fósseis que muitos economistas e especialistas já chamaram.

A questão chave na Cop29 será levantar os recursos financeiros necessários o para que os países {k0} desenvolvimento reduzam suas emissões e façam face aos impactos das mudanças climáticas. Isso exigirá trilhões o de dólares por ano, mas até agora o mundo desenvolvido rico apenas cumpriu parcialmente seu compromisso de longa data de o fornecer 100 bilhões de dólares (78 bilhões de libras esterlinas) anualmente.

O Centro Heydar Aliyev {k0} Baku.

Se o Azerbaijão quiser sediar uma Cop bem-sucedida e realmente se afastar o dos combustíveis fósseis, então o que acontecer {k0} Baku deve ser mais do que apenas branquear a fachada de uma o nação dependente do petróleo. Outros estados petrolíferos buscaram diversificar através da exploração de outras riquezas minerais, expandindo o turismo, operando o como um hub de trânsito como os Emirados Árabes Unidos {k0} Dubai ou comprando ativos lucrativos no exterior, como a o Arábia Saudita e o Catar. Para o Azerbaijão, quadruplicar a produção de energia renovável a partir de uma base pequena o pode apenas ser o começo. Toda a economia desse petroestado, assim como o mundo, precisará ser reconstruída.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - Reivindique meu bônus de cassino no DraftKings

Data de lançamento de: 2024-10-11

Referências Bibliográficas:

1. [vasco e pixbet](#)
2. [freebet za pobranie aplikacii](#)

3. [mrjack bet como funciona](#)

4. [p2w poker](#)